

PODER SEM EQUILÍBRIO

Lydia Medeiros
Da equipe do Correio

O principal edifício do país, o Palácio do Planalto, precisa de proteção. Não exatamente a dos seguranças e detectores de metais, mas de um tipo que ofereça a seus ocupantes meios de colher resultados duradouros de suas decisões. Aos olhos dos antigos chineses, essa proteção seria obtida, por exemplo, se atrás do prédio largo, baixo e de telhado plano houvesse um bosque, ou ainda alguns morros. As árvores e o relevo mais acentuado impediriam, na visão chinesa, a dispersão da energia que passa pelo Palácio, a sede do governo nacional.

Para o Feng Shui, a milenar arte chinesa que zela pelo equilíbrio da energia nos ambientes, o vazio por trás do Planalto explica a fragilidade dos governos brasileiros. "Sem uma proteção na parte traseira, a energia atravessa o Palácio. Simplesmente vai embora", analisa Maria Amélia Elíseo, arquiteta e estudiosa do Feng Shui.

A técnica do Feng Shui parte da observação da natureza. Tem o objetivo de equilibrar a energia vital do homem com a energia do ambiente. Numa palavra, busca a harmonia e suas consequências: felicidade, prosperidade, saúde, sabedoria. O objetivo do Feng Shui é abrir caminho para a energia fluir da melhor maneira possível.

Utilizada em projetos de decoração em todo o país, ensinando a melhor disposição de móveis ou a utilização de cores e objetos, o Feng Shui conquista também os profissionais na hora da construção. No último Congresso Nacional organizado pelo Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura e Agronomia (Confea), em Natal (RN), a arte da busca do equilíbrio foi a grande atração para arquitetos e engenheiros civis no curso ministrado por Maria Amélia.

A professora usa o Feng Shui na paisagem urbana, aplicando os elementos chineses — terra, água, madeira, metal e fogo — aos elementos arquitetônicos. Nessa perspectiva, o Palácio do Planalto seria terra, uma forma de base larga, baixa, assim como são terra os prédios das quadras residenciais do Plano Piloto. Segundo Maria Amélia, apesar do vazio atrás do edifício, há pontos de equilíbrio no Planalto: as colunas de Oscar Niemeyer, o espelho d'água, o parlatório e até a escultura dos Candangos.

Para o Feng Shui, as colunas seriam metal, por causa da forma curva. Trazem prosperidade combinadas à terra. A escultura dos candangos seria madeira, pelo formato alto e cortado reto por cima, como o tronco de uma árvore, em sintonia com o espelho d'água.

A CIDADE-OUVIDO

Para sábios chineses, quando visto de perfil, o mapa do Brasil poderia ser comparado ao rosto de uma mulher. A floresta amazônica seria o cabelo. No local dos olhos, ponto de partida do conhecimento, Salvador, a primeira capital do país. Na boca — órgão de comando —, o Rio, a segunda capital. E no ouvido se localizaria Brasília, à escuta de todo o país. Uma visão dos contornos brasileiros em que a nova capital está perfeitamente situada. Nada mal para uma cidade erguida em relevo inóspito, clima desértico e paisagem monótona.

Maria Amélia ouviu essa interpretação de estudiosos chineses e acredita que ela pode explicar como Brasília se transformou em uma cidade capaz de crescer e abrigar o centro do poder. "Brasília é Brasil, não se resume a seus limites". Usando o Feng Shui para avaliar a cidade, a arquiteta acha que Brasília começou bem, apesar das inconveniências do local escolhido — não há registro de concentrações indígenas em sua área. "Os índios, como os chineses antigos, eram observadores da natureza", diz a arquiteta, lembrando que a intervenção do

José Varella 22.1.98



PALÁCIO DO PLANALTO

Sem um bosque ou morro na parte de atrás, o prédio não retém energia. Essa falta de proteção, segundo os princípios do Feng Shui, explicaria a fragilidade de boa parte dos governantes brasileiros

homem mudou essas condições, com a construção do Lago Paranoá, por exemplo, e a presença de árvores e flores, que reanimam a energia.

Brasília partiu de um símbolo forte, a cruz. Na Antiguidade, significava poder. Para os chineses, a ligação entre espírito e matéria. O traçado da cruz evoluiu para o avião de Lúcio Costa — o Eixo Monumental cortado pelo Eixão. Na cidade, as ruas são o elemento água e o Eixão funciona como um rio Amazonas: a energia corre por ele sem barreiras e abate-se equilibradamente as quadras por acessos secundários (os eixinhos e tesourinhãs). E, de acordo com o Feng Shui, o desenho das quadras residenciais sugere moradores com estabilidade financeira.

CICLO PERFEITO

Niemeyer não deve ter pensado no Feng Shui quando traçou o Congresso Nacional. Mas, pelo menos na forma, acertou. Ponto também para o arquiteto e para o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), pela decisão de construir o — caro — espelho d'água diante do prédio. Para Maria Amélia, o conjunto formado pela Câmara e pelo Senado, combinado ao espelho e ao polêmico mastro da bandeira está perfeitamente equilibrado.

Interpretados pelo Feng Shui, o mastro representa o fogo (forma que lembra uma chama); a cúpula do Senado, o metal (forma arredondada); os dois prédios principais do Congresso são madeira; a Câmara é terra (tem o topo reto). Segundo a professora, esses elementos estão encadeados, formando um ciclo: o fogo (mastro) prejudica o metal (Senado), que

Zuleika de Souza 15.10.96



CATEDRAL

Capta energia para meditação. Mas, dentro, anjos que pendem do teto bloqueariam essa energia

José Varella 21.2.97



TORRE DE TV

Fonte de água que fica ao lado apaga energia captada pela torre e prejudica comércio no local

prejudica a madeira (os dois prédios altos) que, tira nutrientes da terra (Câmara), que polui a água (espelho), que apaga o fogo (mastro). Mas a água perde força pela terra, que equilibra a madeira. Ao contrário dos críticos do mastro, ela aconselha sua permanência no local: "Poderia até ser mais alto".

Segundo Maria Amélia, essas formas estão em sintonia, mas o ciclo é tão perfeito — as formas se constroem e se destroem — que pode interferir nas funções dos congressistas. Além disso, para o Feng Shui, os subterrâneos, onde se exercem a maioria das atividades no Legislativo, não recebem energia suficiente.

Para a professora, a função do Feng Shui é estabelecer certas regras ou procedimentos que agreguem conforto e bem estar à harmonia das formas arquitetônicas. "As futuras gerações precisam fazer essa integração entre a forma e a função. Essa é a busca do Feng Shui", resume Maria Amélia.

SIMBOLOGIA

Os elementos chineses e as formas arquitetônicas:

FOGO

Prédios e telhados pontudos, torres

MADEIRA

Edifícios altos e finos

TERRA

Edifícios baixos e largos, telhados planos

METAL

Propriedades grandes, telhados curvados

ÁGUA

Estruturas irregulares, casas independentes

EM CASA

■ O banheiro, se abrir diretamente para o quarto, deve ter uma bolinha de cristal pendurada em frente à porta

■ A cama deve ser voltada para a porta de entrada do quarto

■ A mesa de trabalho deve permitir a visão da porta de entrada do escritório

■ A porta de entrada da casa, caso seja voltada para uma parede, pode ter o bloqueio da energia suavizado com um espelho

■ Plantas são sempre bem-vindas em casas e apartamentos — com bom senso

■ Objetos, principalmente coisas quebradas ou sem utilidade, não devem ser acumulados em casa. O que não tem uso precisa ser descartado

■ Os espelhos são considerados a "aspirina" do Feng Shui, mas devem ser usados com critério. Não devem ser usados na frente dos pés da cama, nem cortar fora a cabeça das pessoas